



INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS



Rayne Vani Alves, Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun

Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A orientação familiar constitui parte do contexto terapêutico no âmbito da Fonoaudiologia, como também em outras áreas da saúde. Contudo, poucos trabalhos enfocam o acompanhamento fonoaudiológico em grupo com familiares de sujeitos com alterações de linguagem, especialmente na formação profissional.

Um grupo terapêutico de familiares constitui-se como uma rede de suporte social que favorece o diálogo, a reflexão e a discussão acerca das necessidades dos sujeitos, ao mesmo tempo em que possibilita a participação e contribuição da família para o enriquecimento do trabalho fonoaudiológico e potencialização dos resultados, temática pouco explorada na formação em Fonoaudiologia.

Tal estratégia de intervenção, entretanto, é pouco abordada na formação em Fonoaudiologia, particularmente, norteadas pelo eixo da integralidade, como abordam alguns autores como Chun (2007) e Trenche *et al.* (2008), mais especificamente na área de Fonoaudiologia. Nesse sentido assume grande importância investigar como esse processo ocorre na formação do graduando desse campo profissional.

OBJETIVO

Investigar as impressões de alunos de Fonoaudiologia em relação à intervenção fonoaudiológica em grupo de cuidadores/familiares de crianças/adolescentes com alterações de linguagem em sua formação.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa. Participaram 19 alunos do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNICAMP. A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais em média com 6 a 8 sujeitos em cada grupo, gravados em vídeo e transcritos para análise à luz dos referenciais teóricos que respaldam esta pesquisa. Foram estabelecidas três categorias de análise: impressões iniciais do Grupo de pais/cuidadores, contribuições do Grupo de pais/cuidadores para a formação e papel do Grupo de pais/cuidadores para o processo terapêutico das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) Impressões iniciais do Grupo de pais/cuidadores

Em um primeiro momento foram abordadas as impressões que os sujeitos vivenciaram ao iniciarem o atendimento do Grupo de Cuidadores/familiares de crianças/adolescentes com alterações de linguagem. Do total, nove sujeitos expressaram sentimentos de ansiedade, insegurança e angústia, como demonstrado no Gráfico 1:

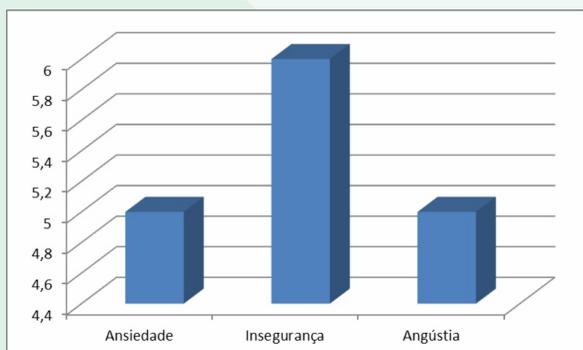


Gráfico 1 - Impressões iniciais dos sujeitos (n=9) em relação ao Grupo de Pais.

Dos participantes que abordaram as impressões iniciais, a maioria (n=5) referiu sentir-se ansioso em relação ao primeiro atendimento do Grupo de Pais/cuidadores, conforme ilustra o discurso que se segue:

"[...] a primeira experiência que a gente tem com os pais eu acho que é muito assustadora, assim, eu fiquei muito preocupada pensando nisso [...]" (S15)

B) Contribuições do Grupo de pais/cuidadores para a formação

Em relação à segunda questão norteadora, os participantes destacaram as contribuições do Grupo de pais/cuidadores para sua formação como futuros fonoaudiólogos. A distribuição das respostas encontra-se no Gráfico 2:

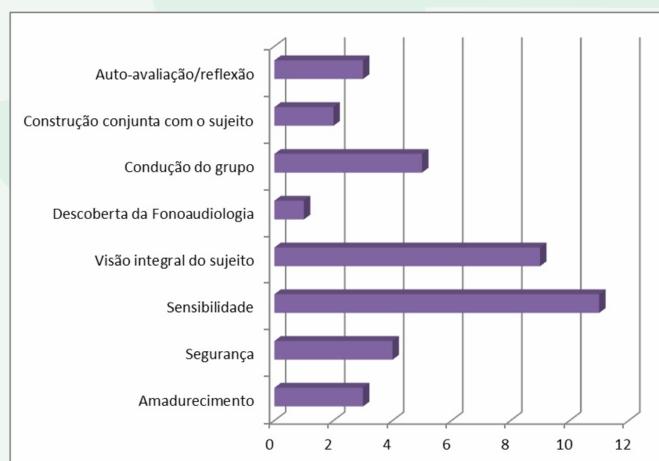


Gráfico 2 - Contribuições do Grupo de pais/cuidadores para a formação do aluno.

A maioria dos sujeitos (n=11) relatou que a condução do Grupo de pais/cuidadores favoreceu sua sensibilidade em relação às questões fonoaudiológicas dos usuários, promoveu maior proximidade entre usuários e profissionais além de propiciar subsídios para o planejamento terapêutico e de novas estratégias terapêuticas com vistas a favorecer a evolução das crianças. Um dos sujeitos destaca a importância da escuta nesse processo:

"(...) às vezes, o saber ouvir já é o suficiente, foi o que esse grupo mostrou pra gente". (S13)

Desta forma, alcança-se uma das responsabilidades do profissional fonoaudiólogo apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia em seu 5º parágrafo, ao dispor que cabe ao fonoaudiólogo: "compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem. O estudo deste processo como condição para a compreensão da gênese e da evolução das alterações fonoaudiológicas." (Brasil, 2002).

C) Papel do Grupo de Pais/cuidadores

Na terceira categoria de análise, os sujeitos abordaram o papel do Grupo de pais/cuidadores para o processo terapêutico das crianças (Vide Gráfico 3).

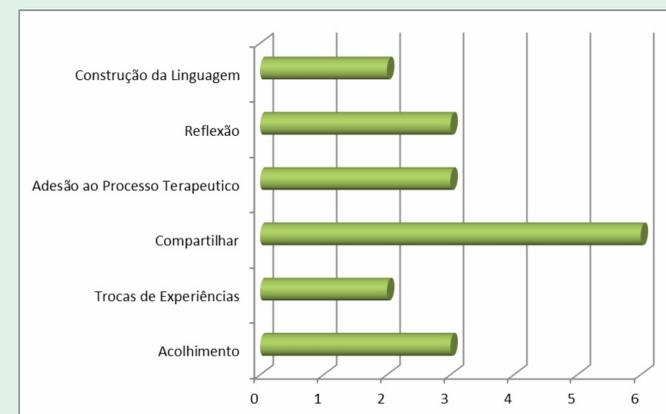


Gráfico 3 - Papel do Grupo de Pais/cuidadores para o processo terapêutico das crianças

Uma parcela dos alunos (n=6) remeteu-se ao Grupo de Pais/Cuidadores como espaço entre os próprios pais/cuidadores e entre eles e os estagiários de fonoaudiologia, destacando que as colocações dentro do Grupo, não eram feitas apenas pelos alunos, como facilitadores do Grupo, como também por outros pais/cuidadores que vivenciaram situações similares. Os resultados evidenciam, portanto, uma troca de experiências entre os participantes, o que favorece a reflexão de aspectos referentes à linguagem das crianças e as atitudes tomadas nesse processo, como demonstra o trecho do discurso de um dos sujeitos:

"Para os próprios pais é importante este contato entre eles porque, às vezes, diferente deles receberem uma orientação do terapeuta e de repente, ele ouvir a mesma orientação de outro pai que também faz com a sua criança, sabe? [...] De repente, outro pai é uma posição muito próxima." (S5)

CONCLUSÃO

Na perspectiva dos graduandos, a intervenção fonoaudiológica em Grupo com pais/cuidadores de crianças/adolescentes com alterações de linguagem assume um caráter diferenciado de atuação, proporcionando acolhimento e aproximando o estagiário da família/cuidador. Desta forma, observa-se que é favorecida a adesão ao processo terapêutico da criança/adolescente e o trabalho conjunto com a família/cuidador, potencializando os resultados terapêuticos.

Além disso, o Grupo de Pais/Cuidadores, na visão dos sujeitos, proporciona também, ganho na formação do graduando, tendo em vista a oportunidade de condução/vivência como também pela maior sensibilização quanto à escuta e acolhimento dos usuários, fundamental para maior eficácia da intervenção fonoaudiológica e promoção da qualidade de vida das crianças/adolescentes com, alterações de linguagem e de suas famílias/cuidadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Fonoaudiologia. Resolução CNE/CES 5/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Diário Oficial de Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12.
- CHUN, RYS. Proposta de ativação de mudanças em um Curso de Fonoaudiologia do interior de São Paulo. [monografia] Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz; 2007.
- TRENCH, MCB; BARZAGHI, L.; PUPO, AC. Mudança Curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. Interface: Comunicação, Saúde Educação. 12(27): 697-711, 2008.

